

Papa adverte contra liberdade absoluta na Missa Crismal



CIDADE DO VATICANO - O papa Bento XVI celebrou nesta quinta-feira, 9, a tradicional Missa Crismal, durante a qual abençoou os santos óleos e em cuja homilia advertiu contra a visão que o filósofo alemão Friedrich Nietzsche tinha da liberdade absoluta do homem, que, segundo ele, "leva à soberba destrutiva e à violência".

A Missa Crismal marca o começo do tríduo pascal, centro e ápice do Ano Litúrgico, e celebra a Quinta-Feira Santa, dia em que se lembra a instituição do sacramento da ordem sacerdotal por Jesus Cristo durante a Última Ceia, segundo a tradição cristã.

Bento XVI durante a Missa Crismal

Assim, durante o rito, realizado no começo da manhã na Basílica de São Pedro do Vaticano, os sacerdotes renovaram as promessas sacerdotais (pobreza, castidade e obediência), e Bento XVI destacou, em sua homilia, o que significa ser sacerdote e suas obrigações.

Segundo o papa, entregar-se a Deus significa representar os outros, um modo de unificação com Cristo e a renúncia a impor a vontade própria. O pontífice acrescentou que o sacerdócio não significa uma "segregação" e que os sacerdotes devem saber dizer "não" às opiniões nas quais predomine a mentira.

Sobre isso, acrescentou que o pensamento se molda com tudo o que se diz e se referiu ao pensamento do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, que, segundo ele, "zombou da humildade e da obediência e as considerou como virtudes servis, que reprimem os homens. Colocou em seu lugar a dignidade e a liberdade absoluta do homem".

"Pois bem, existe uma caricatura de uma humildade e de uma submissão equivocada que não queremos imitar, mas existe também uma soberba destrutiva e uma jactância que desagregam

qualquer comunidade e acabam na violência", disse.

Bento XVI convidou os sacerdotes a aprender com Cristo a "reta humildade". Durante a missa, Bento XVI abençoou o óleo dos catecúmenos, o dos enfermos e o do santo crisma, que foram apresentados em três grandes jarras de prata.